

## **Fatores Preditores da Prontidão Escolar em Crianças de Entrada Condicional no Primeiro Ciclo**

Predictive Factors of School Readiness in Children  
Conditionally Entering the First Cycle

Factores Predictivos de la Preparación Escolar en Niños que  
Ingresan Condicionalmente al Primer

**VERA LÚCIA MONTEIRO, MARGARIDA NOBRE VIEIRA, MARIA JOÃO  
GONÇALVES**

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X

<https://www.eduser.unipb.pt>

## **Fatores Preditores da Prontidão Escolar em Crianças de Entrada Condicional no Primeiro Ciclo**

**Predictive Factors of School Readiness in Children Conditionally Entering the First Cycle**

**Factores predictivos de la preparación escolar en niños que ingresan condicionalmente al primer ciclo**

**VERA LÚCIA DOS SANTOS MONTEIRO<sup>1</sup>**

**MARGARIDA NOBRE VIEIRA<sup>2</sup>**

**MARIA JOÃO GONÇALVES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde do Porto; Porto; <https://orcid.org/0009-0009-1313-5645>; 10250953@ess.ipp.pt;

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde do Porto; Porto; <https://orcid.org/0009-0009-2637-0513>; mjcunha@ess.ipp.pt;

<sup>3</sup> Escola Superior de Saúde do Porto; Porto; <https://orcid.org/0000-0002-9742-4007>;  
margarida.n.vieira@gmail.com;

### **Contribuição**

<sup>1</sup> Conceptualização; Metodologia; Investigação; Visualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

<sup>2</sup> Conceptualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Validação; Redação – revisão e edição.

<sup>3</sup> Supervisão; Administração do projeto; Validação; Redação – revisão e edição.

**Submetido:** 03/07/2026

**Aceite:** 29/07/2026

**Publicado:** 12/10/2026

**RESUMO:** A incerteza da entrada de uma criança com matrícula condicional para o primeiro ciclo poderá ser motivo de ansiedade para pais e educadores. O terapeuta da fala desempenha um papel fundamental neste processo, uma vez que poderá realizar a avaliação formal da linguagem, analisando as competências linguísticas da criança. O sucesso académico depende de inúmeros fatores, nomeadamente competências motoras, sociais, cognitivas e linguísticas, sendo estas indispensáveis para a prontidão escolar. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores preditores da prontidão escolar em crianças que ingressaram no primeiro ciclo do ensino básico através do regime de matrícula condicional. Pretendeu-se determinar se é possível identificar fatores de prontidão escolar através da avaliação da linguagem oral e do desenvolvimento global, bem como verificar se esses resultados se relacionam com o desempenho académico. Assim, optou-se por uma metodologia de delineamento observacional, descritivo e comparativo, baseada na recolha de dados através de provas formais de linguagem e da análise do Currículo da Carolina do Norte (CCN), procedendo-se posteriormente à interpretação estatística dos dados e à análise de correlações entre variáveis. Os resultados evidenciaram a existência de uma progressão consistente das competências e uma forte interdependência entre os diferentes domínios do desenvolvimento. Os resultados sugerem que melhores competências linguísticas se associam a melhor desempenho académico. Os dados obtidos reforçam a importância de uma avaliação precoce, abrangente e multidisciplinar, bem como da articulação entre profissionais da educação e terapeutas da fala, de

forma a promover uma adaptação mais adequada ao contexto escolar e favorecer o sucesso académico das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento da linguagem; Prontidão escolar; Avaliação da linguagem; Literacia emergente; Sucesso escolar.

**ABSTRACT:** The uncertainty surrounding the enrolment of a child through the conditional admission system into the first year of primary education may be a source of anxiety for parents and educators. Speech and Language Therapists play a fundamental role in this process, as they can carry out formal language assessments by analysing children's language skills. Academic achievement depends on multiple factors, namely motor, social, cognitive and linguistic competencies, all of which are essential for school readiness. The present study aimed to analyse the main predictors of school readiness in children who entered the first year of primary education through the conditional admission system. It also sought to determine whether it is possible to identify school readiness factors through the assessment of oral language and overall development, as well as to verify whether these results are associated with academic achievement. Thus, an observational, descriptive and comparative study design was adopted, based on data collection through formal language assessment tools and the analysis of the North Carolina Curriculum (NCC), followed by statistical data analysis and correlation analyses between variables. The results revealed a consistent progression of competencies and a strong interdependence among the different developmental domains. The findings suggest that stronger language skills are associated with better academic achievement. The findings reinforce the importance of early, comprehensive and multidisciplinary assessment, as well as collaboration between education professionals and speech and language therapists, to promote better adaptation to the school environment and foster children's academic achievement.

**KEYWORDS:** Language development; School readiness; Language assessment; Emergent literacy; Academic achievement.

**RESUMEN:** La incertidumbre sobre el ingreso de un niño con matrícula condicional en el primer curso de Educación Primaria puede generar ansiedad tanto en las familias como en los educadores. En este contexto, el logopeda desempeña un papel fundamental, ya que puede realizar una evaluación formal del lenguaje y analizar las competencias lingüísticas del niño. El éxito académico depende de múltiples factores, entre ellos las competencias motoras, sociales, cognitivas y lingüísticas, todas ellas esenciales para la preparación escolar. El presente estudio tuvo como objetivo analizar los principales factores predictores de la preparación escolar en niños que accedieron al primer curso de Educación Primaria mediante el régimen de matrícula condicional. Asimismo, se pretendió determinar si era posible identificar factores de preparación escolar mediante la evaluación del lenguaje oral y del desarrollo global, así como verificar si dichos resultados se relacionaban con el rendimiento académico. Para ello, se llevó a cabo un estudio observacional, descriptivo y comparativo, basado en la recogida de datos mediante pruebas formales de evaluación del lenguaje y del desarrollo global, utilizando el Currículo de Carolina del Norte (CCN), seguido del análisis estadístico y del estudio de las correlaciones entre las variables. Los resultados evidenciaron una progresión consistente de las competencias y una fuerte

interdependencia entre los diferentes dominios del desarrollo. Asimismo, sugieren que unas mejores competencias lingüísticas se asocian con un mejor rendimiento académico. Los hallazgos refuerzan la importancia de una evaluación precoz, integral y multidisciplinar, así como de la colaboración entre profesionales de la educación y logopedas, con el fin de favorecer una mejor adaptación al contexto escolar y promover el éxito académico de los niños.

**PALABRAS CLAVE:** Desarrollo del lenguaje; Preparación escolar; Evaluación del lenguaje; Alfabetización emergente; Éxito escolar.

## 1. Introdução

O ingresso no primeiro ciclo do ensino básico constitui uma das transições mais significativas do desenvolvimento infantil, marcando a passagem de um contexto predominantemente lúdico para um ambiente de aprendizagem formal, caracterizado por novas exigências cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas. A adaptação bem-sucedida a esta nova etapa depende da aquisição prévia de um conjunto de competências que permitem à criança responder adequadamente às solicitações do contexto escolar, sendo estas competências habitualmente designadas por prontidão escolar (Ferraz et al., 2020; Vieira, 2024).

Ao longo dos últimos anos, o conceito de prontidão escolar tem evoluído, deixando de ser entendido apenas como a capacidade para aprender a ler, escrever e calcular, passando a ser reconhecido como um conceito multidimensional que integra o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor, social e emocional da criança. Atualmente, considera-se que o sucesso académico resulta da interação dinâmica entre estas diferentes áreas do desenvolvimento, não existindo uma competência isolada capaz de explicar, por si só, a adaptação à escolaridade (Christensen et al., 2022; Ferraz et al., 2020; Gullo & Miller, 2018; Papalia & Martorell, 2023). Assim, as crianças que iniciam o percurso escolar apresentando um desenvolvimento equilibrado nestes domínios tendem a revelar maior facilidade na aprendizagem, na participação em sala de aula e na integração social.

Em Portugal, as crianças que completam seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro podem ingressar no primeiro ciclo mediante pedido dos encarregados de educação, encontrando-se abrangidas pelo regime de matrícula condicional, previsto no Decreto-Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. Esta possibilidade faz com que todos os anos pais, educadores e profissionais de saúde se confrontem com a necessidade de decidir se determinada criança apresenta um nível de desenvolvimento suficiente para responder às exigências da escolaridade obrigatória. Esta decisão nem sempre é simples, uma vez que crianças com a mesma idade cronológica podem apresentar níveis distintos de maturação e desenvolvimento (Ferraz et al., 2020; Vieira, 2024).

Assim sendo, a avaliação do desenvolvimento infantil assume um papel relevante, pois permite identificar precocemente fatores de risco que possam comprometer o percurso académico da criança e apoiar uma tomada de decisão fundamentada relativamente à entrada no primeiro ciclo. A utilização de instrumentos estruturados de avaliação possibilita uma análise objetiva das competências já adquiridas e das áreas que ainda possam necessitar de reforço, constituindo um importante apoio para pais, educadores e profissionais de saúde (Papalia & Martorell, 2023; Vieira, 2024).

Entre os vários domínios do desenvolvimento, a linguagem oral assume um papel particularmente relevante. A literatura demonstra, de forma consistente, que as competências linguísticas constituem um dos principais preditores do sucesso escolar, encontrando-se diretamente relacionadas com a aprendizagem da leitura e da escrita, com a compreensão de instruções, com a aquisição de novos conhecimentos e com a capacidade de interação social (Jago et al., 2025; Salvador & Alves Martins, 2024). Deste modo, dificuldades ao nível da linguagem oral podem comprometer significativamente o desenvolvimento da literacia emergente e, consequentemente, aumentar o risco de dificuldades de aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade (Sá & Lousada, 2022).

O desenvolvimento da linguagem oral ocorre de forma natural ao longo da infância, através da interação entre fatores biológicos e ambientais. Durante os primeiros anos de vida, a criança desenvolve progressivamente competências fonológicas, semânticas, morfossintáticas e pragmáticas, fundamentais para a comunicação e para as aprendizagens futuras (Sim-Sim, 1998). Em simultâneo, desenvolvem-se competências de literacia emergente, como a consciência fonológica, o conhecimento das letras e a compreensão da função da linguagem escrita, reconhecidas como importantes preditores da aprendizagem inicial da leitura e da escrita (Sá & Lousada, 2022; Santos & Barrera, 2017).

A evidência científica tem sugerido que o desenvolvimento linguístico não ocorre de forma isolada, encontrando-se intimamente relacionado com o desenvolvimento cognitivo, com as funções executivas, com a autorregulação e com as competências sociais. Assim, crianças que apresentam um melhor desempenho linguístico tendem igualmente a revelar melhores capacidades de atenção, memória, resolução de problemas, interação com os pares e adaptação ao contexto escolar (Jago et al., 2025; Salvador & Alves Martins, 2024). Esta relação reforça a importância de uma avaliação global da criança, em detrimento de uma análise centrada exclusivamente nas competências académicas.

Face ao exposto, o terapeuta da fala assume um papel determinante na identificação precoce de dificuldades de desenvolvimento e na avaliação da prontidão escolar. Através da utilização de instrumentos formais de avaliação da linguagem e do desenvolvimento, este profissional poderá identificar fatores de risco para futuras dificuldades de aprendizagem, contribuindo para decisões mais fundamentadas relativamente ao ingresso no primeiro ciclo e para a implementação de estratégias de intervenção precoce sempre que necessário (American Speech-Language-Hearing Association [ASHA], s.d.; Vieira, 2024).

Apesar do crescente reconhecimento da importância da linguagem no sucesso escolar, continua a existir alguma escassez de estudos nacionais que relacionem, simultaneamente, a avaliação formal da linguagem, o desenvolvimento global e os resultados académicos em crianças de matrícula condicional. Neste sentido, torna-se pertinente aprofundar o conhecimento acerca dos fatores que melhor predizem a adaptação ao contexto escolar, contribuindo para práticas de avaliação cada vez mais fundamentadas na evidência científica (Ferraz et al., 2020; Vieira, 2024).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores preditores da prontidão escolar em crianças com matrícula condicional à entrada no primeiro ciclo do ensino básico, procurando determinar se a avaliação formal da linguagem oral e do desenvolvimento global permite identificar fatores associados à prontidão escolar e analisar a relação entre esses resultados e o desempenho académico.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1 Desenvolvimento infantil e prontidão escolar**

Entende-se por desenvolvimento infantil a progressão sequencial e contínua de competências ao longo da infância, envolvendo diferentes áreas do desenvolvimento, nomeadamente a cognição, a atenção, a memória, o raciocínio, as competências motoras, sociais e emocionais. Este processo ocorre de forma dinâmica e integrada, sendo influenciado por fatores biológicos e ambientais, que interagem continuamente ao longo do desenvolvimento, tornando o progresso numa área determinante para a evolução das restantes (Ferraz et al., 2020; Papalia & Martorell, 2023).

Assim sendo, a prontidão escolar deve ser entendida como um fenómeno multidimensional, que resulta da integração de diferentes competências necessárias para responder às exigências do contexto escolar. Atualmente, este conceito ultrapassa a ideia tradicional de que a criança apenas necessita de conhecimentos académicos para iniciar a escolaridade, valorizando igualmente aspetos como a autonomia, a capacidade de autorregulação, as competências sociais, a linguagem, a cognição e a motricidade (Gullo & Miller, 2018).

Segundo Pace et al. (2019) e Duncan et al. (2007), a saúde física, a motricidade fina, as competências linguísticas, as funções executivas e as competências socioemocionais constituem importantes fatores preditores do sucesso académico e da adaptação ao contexto escolar (Ferraz et al., 2020; Papalia & Martorell, 2023). Crianças que apresentam um desenvolvimento harmonioso nas diferentes áreas demonstram maior capacidade de compreender instruções, resolver problemas, comunicar eficazmente e estabelecer relações positivas com adultos e pares, facilitando a adaptação às exigências escolares (Duncan et al., 2007; Pace et al., 2019).

Este processo pode ser influenciado por diversos fatores, nomeadamente biológicos, ambientais, familiares e socioeconómicos. O ambiente em que a criança cresce, a qualidade das interações com os adultos, a frequência da educação pré-escolar e a existência de oportunidades de exploração e aprendizagem desempenham um papel determinante no desenvolvimento das competências necessárias para uma entrada bem-sucedida no primeiro ciclo (Papalia & Martorell, 2023; Silva et al., 2016; Vieira, 2024).

Nas crianças em situação de matrícula condicional, esta avaliação assume uma relevância ainda maior, uma vez que pequenas diferenças no desenvolvimento podem refletir-se numa maior ou menor capacidade para responder às exigências da escolaridade formal. Assim, a decisão relativamente ao ingresso no primeiro ciclo deverá considerar não apenas a idade cronológica da criança, mas sobretudo o seu nível de desenvolvimento global, atendendo às diferentes dimensões que constituem a prontidão escolar (Ferraz et al., 2020; Vieira, 2024).

### **2.2 Desenvolvimento da linguagem e fatores preditores da aprendizagem**

Entre todas as áreas do desenvolvimento, a linguagem é reconhecida como uma das competências mais importantes para o sucesso escolar. O desenvolvimento da linguagem oral ocorre naturalmente através da interação da criança com o meio envolvente, sem necessidade de ensino formal, sendo influenciado pela maturação neurobiológica, pelo desenvolvimento cognitivo, pelas experiências sociais e pela qualidade dos estímulos linguísticos recebidos (Carvalho et al., 2016; Dockrell & Marshall, 2015; Santos & Barrera, 2017).

A literatura evidencia que a aquisição da linguagem ocorre durante um período crítico do desenvolvimento, caracterizado por elevada plasticidade cerebral. Este período inicia-se ainda durante a vida intrauterina e prolonga-se aproximadamente até aos seis anos de idade, sendo

fundamental que a criança esteja exposta a uma língua durante esta fase para que a aquisição linguística decorra eficazmente (Papalia & Martorell, 2023; Sim-Sim, 1998). À medida que aumenta o vocabulário, a criança começa a compreender as regras gramaticais da língua, desenvolvendo progressivamente competências de compreensão e expressão oral.

As competências linguísticas constituem um dos principais fatores preditores da aprendizagem da leitura e da escrita, influenciando diretamente o desenvolvimento da literacia e o sucesso escolar (Jago et al., 2025; Salvador & Alves Martins, 2024). Crianças com vocabulário mais desenvolvido, melhor compreensão verbal e maior capacidade de expressão oral apresentam geralmente maior facilidade na aprendizagem da leitura, da escrita e da compreensão textual.

A literacia emergente compreende um conjunto de conhecimentos e competências que antecedem a aprendizagem formal da leitura e da escrita, incluindo a consciência fonológica, o conhecimento das letras, o reconhecimento da função da escrita e o interesse pelos livros (Forget-Dubois et al., 2009; Mata, 2008; Sá & Lousada, 2022). Estas competências desenvolvem-se gradualmente durante a educação pré-escolar e encontram-se fortemente associadas ao desenvolvimento da linguagem oral (Silva et al., 2016).

Entre estas competências, a consciência fonológica assume particular importância por permitir à criança refletir sobre a estrutura sonora das palavras. A evidência científica demonstra que programas de estimulação da consciência fonológica produzem melhorias significativas nas competências pré-leitoras e favorecem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita (Sá & Lousada, 2022; Santos & Barrera, 2017). De igual modo, intervenções dirigidas a crianças em risco de dificuldades de leitura têm demonstrado resultados positivos ao nível da consciência fonológica, da decodificação e da compreensão leitora (Salvador & Alves Martins, 2024).

As funções executivas constituem igualmente um importante fator de prontidão escolar. A atenção sustentada, a memória de trabalho, o controlo inibitório e a flexibilidade cognitiva permitem à criança manter-se concentrada, seguir instruções, controlar impulsos e adaptar-se às diferentes exigências da sala de aula. Estas competências articulam-se com o desenvolvimento da linguagem e contribuem para a aprendizagem e para uma adaptação escolar bem-sucedida (Ferraz et al., 2020; Papalia & Martorell, 2023).

Em suma, a linguagem desempenha um papel estruturante no desenvolvimento cognitivo, social e académico, permitindo organizar o pensamento, regular o comportamento, resolver problemas e estabelecer relações interpessoais. Por este motivo, dificuldades linguísticas precoces encontram-se frequentemente associadas a dificuldades futuras na aprendizagem escolar, reforçando a importância da sua avaliação e intervenção precoces (Dockrell & Marshall, 2015; Jago et al., 2025; Vieira, 2024).

## **2.3 O papel do Terapeuta da Fala na prontidão escolar**

A avaliação precoce do desenvolvimento assume um papel determinante na identificação de fatores de risco para futuras dificuldades de aprendizagem. Neste contexto, o terapeuta da fala desempenha um papel fundamental na avaliação das competências linguísticas que sustentam a aquisição da leitura, da escrita e o sucesso escolar, contribuindo para a identificação precoce de alterações do desenvolvimento e para a implementação de estratégias de intervenção adequadas (High et al., 2008; ASHA, s.d.).

Para além da intervenção clínica, compete ao terapeuta da fala identificar precocemente alterações ao nível da compreensão e expressão oral, da consciência fonológica, do vocabulário, da

morfossintaxe e da comunicação funcional, permitindo delinear estratégias de intervenção ajustadas às necessidades individuais de cada criança (Sim-Sim et al., 2008; Salvador & Alves Martins, 2024).

A utilização de instrumentos formais de avaliação, como o Currículo da Carolina do Norte (CCN), a Avaliação da Linguagem Oral (ALO) e o Teste de Identificação de Competências Linguísticas (TICL), possibilita uma avaliação abrangente das competências da criança, permitindo analisar simultaneamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo, motor, social e adaptativo. Esta avaliação multidimensional contribui para uma compreensão mais abrangente do perfil de desenvolvimento da criança e para a identificação de fatores preditores da prontidão escolar (Vieira, 2024).

Esta avaliação integrada fornece informações relevantes que podem apoiar pais, educadores e outros profissionais na tomada de decisão relativamente ao ingresso de crianças em situação de matrícula condicional no primeiro ciclo, permitindo fundamentar essa decisão com base em indicadores objetivos do desenvolvimento infantil (Ferraz et al., 2020; Vieira, 2024).

Por último, importa ainda salientar que a promoção do sucesso escolar depende de uma intervenção interdisciplinar, baseada na colaboração entre terapeutas da fala, educadores, professores e famílias. Esta articulação favorece a implementação de estratégias preventivas e de intervenção precoce, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso da criança e para uma transição mais segura e bem-sucedida para o ensino básico (Silva et al., 2016; ASHA, s.d.).

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Desenho do estudo**

O presente estudo consiste num estudo observacional, descritivo, correlacional e de natureza transversal, tendo como finalidade identificar os principais fatores preditores da prontidão escolar em crianças com matrícula condicional para ingresso no primeiro ciclo do ensino básico.

A investigação teve por base a análise do desenvolvimento global e das competências linguísticas das crianças, procurando compreender a relação entre os resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação e a sua associação com a prontidão escolar. Pretendeu-se ainda verificar se as competências avaliadas poderiam constituir indicadores relevantes para apoiar a tomada de decisão relativamente ao ingresso no primeiro ciclo.

#### **3.2 Participantes**

A população do estudo correspondeu a crianças que frequentavam o primeiro ano do ensino básico e tinham ingressado através do regime de matrícula condicional.

A amostra foi constituída por 35 crianças com idades compreendidas entre os 5 anos e 9 meses e os 5 anos e 11 meses, pertencentes a 7 estabelecimentos de ensino de 4 agrupamentos de escolas do distrito de Viana do Castelo. A seleção da amostra baseou-se na proximidade da entrada no primeiro ciclo, considerando que este período corresponde à fase de transição para o ensino formal e assume particular relevância para a avaliação da prontidão escolar.

Os dados utilizados neste estudo resultam da análise secundária da base de dados recolhida no âmbito da investigação desenvolvida por Vieira (2024), tendo sido selecionadas apenas as variáveis pertinentes para os objetivos do presente trabalho.

### 3.3 Instrumentos

Para a recolha de dados foram utilizados três instrumentos de avaliação amplamente utilizados na prática clínica em Terapia da Fala.

O Currículo da Carolina do Norte (CCN), desenvolvido por Johnson-Martin et al. (1990) e adaptado para Portugal pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), é um instrumento de avaliação do desenvolvimento infantil que permite avaliar, de forma sistemática, diferentes domínios do desenvolvimento.

A Avaliação da Linguagem Oral (ALO) foi utilizada para analisar as competências linguísticas da criança, avaliando componentes da linguagem recetiva e expressiva fundamentais para o desenvolvimento da comunicação e das aprendizagens escolares (Sim-Sim, 2006).

Complementarmente, foi aplicado o Teste de Identificação de Competências Linguísticas (TICL), que permite avaliar competências linguísticas consideradas preditoras da aprendizagem da leitura e da escrita, constituindo um importante indicador da prontidão escolar (Viana, 2004).

A utilização conjunta destes instrumentos permitiu obter uma avaliação abrangente do desenvolvimento infantil, integrando informação relativa ao desenvolvimento global e às competências específicas da linguagem.

### 3.4 Procedimentos

Após a aprovação da Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto e a obtenção do consentimento informado dos encarregados de educação, procedeu-se à recolha dos dados de acordo com o protocolo definido para o estudo.

Os resultados obtidos através do CCN, da ALO e do TICL foram organizados e sistematizados, permitindo caracterizar o perfil de desenvolvimento das crianças nos diferentes domínios avaliados.

Posteriormente, procedeu-se à análise das relações entre as variáveis sociodemográficas e os resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação, procurando identificar fatores preditores da prontidão escolar e compreender a relação entre o desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento global e os indicadores de sucesso académico. Para esse efeito, foram analisadas medidas descritivas e efetuadas análises de correlação entre as variáveis em estudo.

### 3.5 Tratamento estatístico

A análise estatística foi realizada através do programa IBM SPSS Statistics (versão 29.0.1.0).

Numa primeira fase procedeu-se à análise descritiva das variáveis de caracterização da amostra e dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação.

Uma vez que as variáveis quantitativas não cumpriam os pressupostos de normalidade, optou-se pela utilização de métodos estatísticos não paramétricos. Para analisar a relação entre as variáveis recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman, permitindo avaliar simultaneamente a direção e a intensidade das associações.

Para a interpretação da magnitude das correlações foram considerados os seguintes intervalos: valores entre 0,00 e 0,19 correspondem a uma correlação desprezível; entre 0,20 e 0,39 a uma correlação fraca; entre 0,40 e 0,69 a uma correlação moderada; entre 0,70 e 0,89 a uma correlação forte; e entre 0,90 e 1,00 a uma correlação muito forte.

Foram ainda utilizados os testes não paramétricos de Mann–Whitney para comparação entre dois grupos independentes e de Kruskal–Wallis para comparação entre três ou mais grupos

independentes. A escolha destes testes justificou-se igualmente pela ausência de normalidade das variáveis em estudo.

Para todos os testes estatísticos foi considerado um nível de significância de  $\alpha = 0,05$ .

## 4. Resultados

### 4.1 Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por 35 crianças em situação de matrícula condicional para ingresso no primeiro ciclo do ensino básico. A idade média foi de 73,34 meses (DP = 1,22), variando entre os 71 e os 75 meses. Verificou-se uma maior representação do sexo masculino (60,0%), relativamente ao sexo feminino (40,0%). As crianças pertenciam a quatro agrupamentos de escolas do distrito de Viana do Castelo, distribuídas por sete estabelecimentos de ensino. A caracterização sociodemográfica encontra-se apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Caraterização Sociodemográfica da amostra (N=35).*

| Variável              | Categoria     | n  | %    |
|-----------------------|---------------|----|------|
| Sexo                  | Feminino      | 14 | 40,0 |
|                       | Masculino     | 21 | 60,0 |
| Idade (meses)         | 71            | 3  | 8,6  |
|                       | 72            | 6  | 17,1 |
|                       | 73            | 9  | 25,7 |
|                       | 74            | 10 | 28,6 |
|                       | 75            | 7  | 20,0 |
| Agrupamento de Escola | Agrupamento 1 | 13 | 37,1 |
|                       | Agrupamento 2 | 4  | 11,4 |
|                       | Agrupamento 3 | 10 | 28,6 |
|                       | Agrupamento 4 | 8  | 22,9 |

Nota: Idade média = 73,34 meses (DP = 1,22).

Fonte: Desenvolvido pela autora utilizando o Microsoft Excel.

### 4.2 Desenvolvimento global das competências

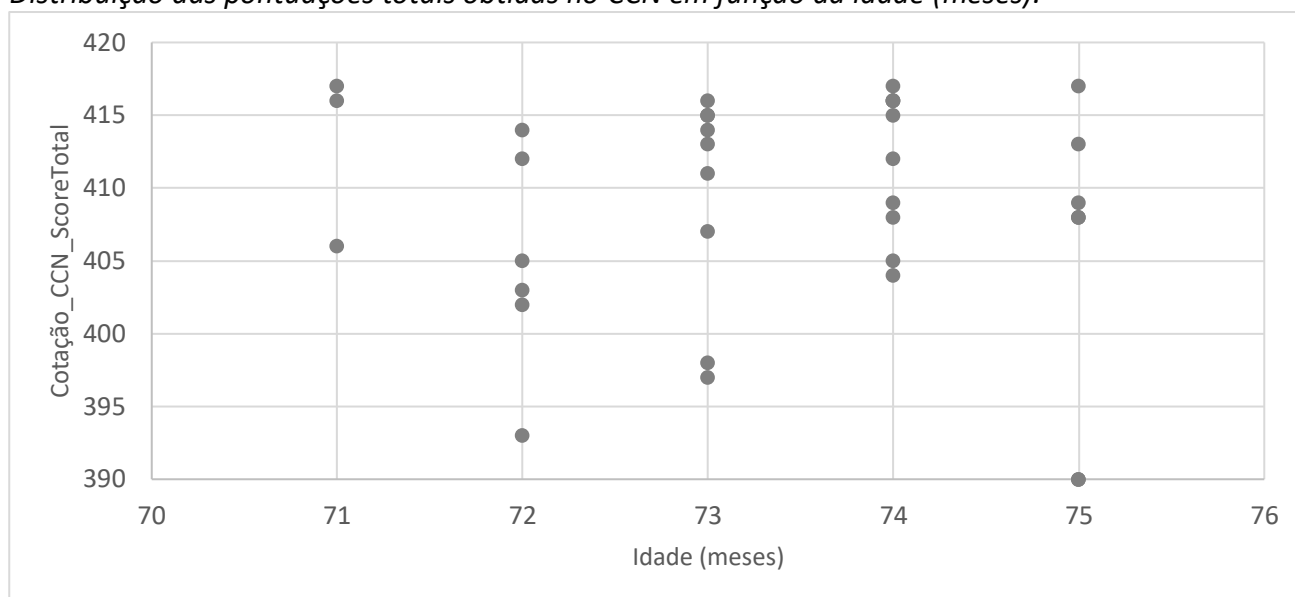
A análise do Currículo da Carolina do Norte (CCN) permitiu verificar que a maioria das crianças apresentou um desenvolvimento global adequado para a idade, evidenciando níveis elevados de aquisição de competências nos diferentes domínios avaliados.

Os resultados obtidos no CCN evidenciaram uma progressão consistente das competências desenvolvimentais ao longo das idades avaliadas. Apesar da tendência geral de desenvolvimento crescente, observaram-se diferenças individuais entre crianças da mesma idade cronológica, sugerindo que a idade, por si só, não constitui um indicador suficiente da prontidão escolar.

Estas diferenças reforçam a importância da realização de uma avaliação individualizada e multidimensional, particularmente em crianças com matrícula condicional, permitindo identificar áreas de maior vulnerabilidade que poderão beneficiar de acompanhamento especializado.

**Figura 1**

*Distribuição das pontuações totais obtidas no CCN em função da idade (meses).*



Fonte: Desenvolvido pela autora utilizando o Microsoft Excel.

Como se observa na Figura 1, a maioria das crianças apresentou pontuações superiores a 405 pontos, evidenciando um desenvolvimento global adequado para a transição para o 1.º ciclo. Contudo, verificou-se alguma dispersão dos resultados dentro de cada grupo etário, demonstrando que crianças da mesma idade cronológica podem apresentar diferentes níveis de desenvolvimento global.

#### **4.3 Relação entre as competências linguísticas e o desenvolvimento global**

Observaram-se correlações positivas entre os resultados obtidos na ALO, no TICL e no CCN, sugerindo que crianças com melhores competências linguísticas tendem igualmente a apresentar melhor desenvolvimento global. Verificaram-se ainda associações positivas entre estes instrumentos e os resultados acadêmicos em Português e Matemática, reforçando o papel da linguagem como fator preditor da prontidão escolar.

A análise das correlações revelou associações positivas entre as competências linguísticas avaliadas pelos instrumentos de linguagem (ALO e TICL) e os resultados obtidos no Currículo da Carolina do Norte (Figura 2).

**Figura 2**

Correlação de Spearman e Estatísticas Descritivas entre os Scores totais da ALO, TICL e CCN com Resultados Acadêmicos de Português e Matemática nos dois momentos de avaliação

| Variável              | M       | DP     | 1              | 2              | 3       | 4              | 5              | 6              |
|-----------------------|---------|--------|----------------|----------------|---------|----------------|----------------|----------------|
| 1. ALO – Score Total  | 149,386 | 35,780 |                |                |         |                |                |                |
| 2. TICL – Score Total | 112,171 | 16,633 | <b>0,880**</b> |                |         |                |                |                |
| 3. CCN – Score Total  | 408,771 | 7,650  | 0,694**        | <b>0,776**</b> |         |                |                |                |
| 4. PT – DEZ           | 2,714   | 0,658  | 0,612**        | 0,551**        | 0,651** |                |                |                |
| 5. MAT – DEZ          | 2,771   | 0,721  | 0,669**        | 0,629**        | 0,654** | <b>0,709**</b> |                |                |
| 6. PT – ABR           | 2,829   | 0,736  | 0,676**        | 0,612**        | 0,693** | <b>0,829**</b> | 0,683**        |                |
| 7. MAT – ABR          | 2,743   | 0,805  | <b>0,698**</b> | 0,614**        | 0,674** | 0,678**        | <b>0,945**</b> | <b>0.758**</b> |

Legenda: M- média; DP- desvio padrão.

Nota: N=35.

Fonte: Desenvolvido pela autora utilizando o SPSS.

As crianças que obtiveram melhores resultados ao nível da linguagem apresentaram igualmente melhores desempenhos nas áreas cognitivas, sociais e de autonomia, evidenciando uma relação consistente entre o desenvolvimento linguístico e o desenvolvimento global.

Por outro lado, crianças com desempenhos linguísticos inferiores revelaram maior variabilidade nas restantes áreas avaliadas, particularmente na compreensão de instruções, resolução de problemas e interação social.

Estes resultados reforçam a importância da linguagem como uma competência estruturante do desenvolvimento infantil, influenciando não apenas a comunicação, mas também a aprendizagem, a participação em contexto educativo e a adaptação ao ambiente escolar.

#### 4.4 Principais fatores preditores da prontidão escolar

A análise integrada dos resultados permitiu identificar a linguagem como um dos principais fatores preditores da prontidão escolar.

Verificou-se que crianças com melhor desempenho linguístico apresentaram, de forma consistente, melhores resultados nas restantes áreas do desenvolvimento, nomeadamente ao nível cognitivo, social e da autonomia. Estas competências revelaram-se fundamentais para compreender instruções, participar em atividades estruturadas e estabelecer relações adequadas com adultos e pares.

Embora a maioria das crianças tenha evidenciado um desenvolvimento compatível com a idade, observaram-se diferenças individuais relevantes entre participantes com a mesma idade cronológica, reforçando que a decisão relativa ao ingresso no primeiro ciclo não deverá basear-se exclusivamente na idade, mas também na avaliação do desenvolvimento global.

Os resultados obtidos sugerem que a utilização de instrumentos estruturados de avaliação permite identificar precocemente fatores de risco para futuras dificuldades de aprendizagem, apoiando decisões mais fundamentadas relativamente à entrada no ensino básico.

## 5. Discussão

Os resultados deste estudo evidenciaram associações positivas entre as competências linguísticas avaliadas pela Avaliação da Linguagem Oral (ALO) e pelo Teste de Identificação de Competências Linguísticas (TICL), o desenvolvimento global avaliado pelo Currículo da Carolina do Norte (CCN) e os resultados académicos em Português e Matemática. Estes resultados sugerem que as crianças com melhor desempenho linguístico tendem igualmente a apresentar melhores competências cognitivas, sociais e de autonomia, bem como um melhor desempenho académico, reforçando o papel da linguagem como um importante fator associado à prontidão escolar.

Estes achados são consistentes com a literatura, que descreve a prontidão escolar como um fenómeno multidimensional, dependente da interação entre diferentes domínios do desenvolvimento e não apenas da aquisição de competências académicas específicas (Pace et al., 2019; Papalia & Martorell, 2023). Neste contexto, a linguagem assume um papel estruturante, uma vez que sustenta a compreensão de instruções, a comunicação, a interação social e a aprendizagem da leitura e da escrita, competências fundamentais para a adaptação ao contexto escolar (Dockrell & Marshall, 2015; Jago et al., 2025).

Embora a maioria das crianças tenha apresentado níveis de desenvolvimento compatíveis com a idade e adequados para a transição para o 1.º ciclo, verificaram-se diferenças relevantes entre participantes com a mesma idade cronológica. Este resultado reforça a importância de uma avaliação individualizada da prontidão escolar, particularmente em situações de matrícula condicional, demonstrando que a idade, por si só, não constitui um indicador suficiente para fundamentar decisões relativas ao ingresso no ensino básico.

Os resultados obtidos evidenciam igualmente a utilidade da utilização conjunta de instrumentos padronizados de avaliação da linguagem e do desenvolvimento global. A combinação da ALO, do TICL e do Currículo da Carolina do Norte permitiu uma caracterização mais abrangente do perfil desenvolvimental das crianças, possibilitando a identificação precoce de fatores de risco para futuras dificuldades de aprendizagem e fornecendo informação relevante para o planeamento de estratégias de intervenção.

Estes resultados reforçam ainda a importância do terapeuta da fala na avaliação da prontidão escolar. Para além da identificação precoce de dificuldades linguísticas, este profissional pode contribuir para uma tomada de decisão mais fundamentada relativamente ao ingresso no 1.º ciclo, colaborando com educadores, professores e famílias na implementação de estratégias preventivas que promovam o sucesso escolar.

Importa, contudo, reconhecer algumas limitações deste estudo. A reduzida dimensão da amostra e a sua proveniência de um contexto específico limitam a generalização dos resultados. Além disso, a natureza correlacional da análise não permite estabelecer relações de causalidade entre as variáveis estudadas. Investigações futuras deverão recorrer a amostras mais alargadas e diversificadas, bem como a estudos longitudinais que permitam acompanhar a evolução destas crianças ao longo dos primeiros anos de escolaridade e confirmar o valor preditivo das competências avaliadas.

Apesar da existência de evidência internacional sobre a relação entre linguagem e sucesso escolar, são ainda escassos os estudos portugueses que analisam simultaneamente a linguagem oral, o desenvolvimento global e o desempenho académico em crianças com matrícula condicional. Neste sentido, o presente estudo contribui para reforçar a evidência nacional sobre a utilidade da avaliação multidimensional da prontidão escolar como suporte à decisão clínica e educativa.

## 5. Considerações finais

A prontidão escolar constitui um processo multidimensional que resulta da integração de competências linguísticas, cognitivas, sociais e de autonomia, indispensáveis para uma adaptação bem-sucedida ao contexto escolar.

Os resultados deste estudo demonstram que as crianças que apresentaram melhores desempenhos nas provas de linguagem evidenciaram igualmente melhores níveis de desenvolvimento global e melhores resultados académicos iniciais em Português e Matemática, reforçando a importância da linguagem como um dos principais fatores associados à prontidão escolar.

Os dados obtidos sustentam a relevância da utilização de instrumentos formais de avaliação, como a ALO, o TICL e o Currículo da Carolina do Norte, na identificação precoce de fatores de risco para futuras dificuldades de aprendizagem e no apoio à tomada de decisão relativamente ao ingresso no 1.º ciclo do ensino básico, particularmente em crianças com matrícula condicional.

Neste sentido, a decisão sobre a entrada na escolaridade obrigatória deverá assentar numa avaliação multidimensional do desenvolvimento da criança, complementando a idade cronológica com informação objetiva sobre as suas competências linguísticas e desenvolvimentais.

Por fim, destaca-se o papel do terapeuta da fala na avaliação da prontidão escolar e na identificação precoce de dificuldades de desenvolvimento, bem como a importância da colaboração entre terapeutas, educadores, professores e famílias na promoção de trajetórias de aprendizagem mais bem-sucedidas desde os primeiros anos de escolaridade.

## Referências

American Speech-Language-Hearing Association [ASHA], s.d.

Christensen, D., Taylor, C. L., Hancock, K. J., & Zubrick, S. R. (2022). School readiness is more than the child: A latent class analysis of child, family, school and community aspects of school readiness. *Australian Journal of Social Issues*, 57(1), 125–143. <https://doi.org/10.1002/ajs4.138>

Dockrell, J. E., & Marshall, C. R. (2015). Measurement issues: Assessing language skills in young children. *Child and Adolescent Mental Health*, 20(2), 116–125. <https://doi.org/10.1111/camh.12072>

Duncan, G. J., Dowsett, C. J., Claessens, A., Magnuson, K., Huston, A. C., Klebanov, P., Pagani, L. S., Feinstein, L., Engel, M., Brooks-Gunn, J., Sexton, H., Duckworth, K., & Japel, C. (2007). School readiness and later achievement. *Developmental Psychology*, 43(6), 1428–1446. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.43.6.1428>

Ferraz, I. P. R., Viana, F. L. P., & Pocinho, M. M. F. D. D. (2020). A “maturidade” para aprender a ler: Contributos para uma reflexão. *Calidoscópio*, 18(1), 3–19. <https://doi.org/10.4013/cld.2020.181.01>

Forget-Dubois, N., Dionne, G., Lemelin, J.-P., Pérusse, D., Tremblay, R. E., & Boivin, M. (2009). Early child language mediates the relation between home environment and school readiness. *Child Development*, 80(3), 736–749. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01294.x>

- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Ministério da Educação.
- Freitas, V., & Santos, M. E. (2017). Desenvolvimento da linguagem oral na infância: Marcos e fatores associados. In A. L. Castro & C. M. Gomes (Orgs.), *Desenvolvimento infantil: Perspetivas contemporâneas*. Psicosoma.
- Gullo, D. F., & Miller, A. (2018). Building a structural model for understanding school readiness. *European Early Childhood Education Research Journal*, 26(5), 718–737. <https://doi.org/10.1080/1350293X.2018.1522748>
- High, P. C., & Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care and Council on School Health. (2008). School readiness. *Pediatrics*, 121(4), e1008–e1015. <https://doi.org/10.1542/peds.2008-0079>
- Jago, L. S., Monaghan, P., Alcock, K., & Cain, K. (2025). The effect of preschool vocabulary and grammar on early reading comprehension and word reading: A systematic review and meta-analysis. *Educational Research Review*, 47, 100680. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2025.100680>
- Johnson-Martin, N. M., Attermeier, S. M., & Hacker, B. (1990). *The Carolina curriculum for preschoolers with special needs*. Paul H. Brookes Publishing.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: Textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação.
- Pace, A., Alper, R., Burchinal, M. R., Golinkoff, R. M., & Hirsh-Pasek, K. (2019). Measuring success: Within and cross-domain predictors of academic and social trajectories in elementary school. *Early Childhood Research Quarterly*, 46, 112–125. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2018.04.001>
- Papalia, D. E., & Martorell, G. (2023). *Experiencing human development* (15th ed.). McGraw-Hill.
- Salvador, L., & Alves Martins, M. (2024). From spelling to reading: An intervention program with children at risk of reading difficulties. *Journal of Experimental Child Psychology*, 244, 105944. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2024.105944>
- Sá, M., & Lousada, M. (2022). Eficácia da estimulação da consciência fonológica em pré-escolares: Uma revisão sistemática. *Revista Chilena de Fonoaudiología*, 21, 1–21. <https://doi.org/10.5354/0719-4692.2022.64161>
- Silva, L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Direção-Geral da Educação.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2006). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas* (6.ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. (2010). Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo da educação básica. *Revista Exedra*, 9, 111–118.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Viana, F. L. (2004). *T.I.C.L. – Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. EDIPSICO.
- Vieira, M. N. (2024). *Fatores preditores da prontidão escolar em crianças de entrada condicional no primeiro ciclo* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto]. ReCIPP.